

## PETROLOGIA DOS METAPELITOS E METAPSAMITOS DA FORMAÇÃO CAPIRU NA REGIÃO DE ALMIRANTE TAMANDARÉ, PR

Garcia, A.M.<sup>1</sup>; Lange, L.L.<sup>2</sup>; Santos, L.R.<sup>2</sup>; Cury, L.F.<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná; <sup>2</sup>Laboratório de Análises de Minerais e Rochas da Universidade Federal do Paraná/LAMIR-UFRPR

A Formação CapiRU, de idade Meso a Neoproterozoica, insere-se dentro do contexto tectônico do cinturão Ribeira Sul representando a unidade supracrustal de uma complexa história deformacional e tectônica. A Formação é composta por rochas de origens pelíticas, psamíticas e carbonáticas, deformadas em graus diferentes e metamorfozadas, em sua maioria, na fácies xisto-verde. As saibreiras “Almirante Tamandaré” e “Morro do Quartzito”, alvos deste trabalho, localizam-se no município de Almirante Tamandaré, a norte de Curitiba (Paraná), e são compostas por metassedimentos de origem siliciclástica, principalmente filitos (rítmicos ou não) e quartzitos, além de exposições que permitem o reconhecimento de estruturas sedimentares reliquias devido a intervalos pouco deformados, com preservação do parcial e localizado registro sedimentar. Estruturalmente as saibreiras encontram-se na Sinforma de Morro Grande, em seu flanco sul, próximo às falhas de cavalgamento de Morro Grande e Almirante Tamandaré. Tais estruturas possuem importante controle nos arranjos encontrados, principalmente nas duas foliações (S1 e S2) de direção aproximada N40-50E, originalmente de baixo ângulo, verticalizadas por eventos relacionados a zonas de cisalhamento dextrais posteriores, quem geram localmente uma terceira foliação (S3), pouco pervasiva. Para o estudo das paragêneses metamórficas, microestruturas e mecanismos de deformação associados, além das superfícies geradas durante a orogenia, foram confeccionadas sete novas lâminas petrogáficas, dentre as quais três foram escolhidas para a análise por catodoluminescência (ótica e acoplada ao MEV). Também foram analisadas outras oito lâminas delgadas que já constavam no acervo, das quais três foram eleitas para a catodoluminescência. Os ensaios revelaram que as superfícies são formadas principalmente por dissolução por pressão, com recristalização dinâmica por *bulging* de forma subordinada, e apresentam relações geométricas diversas dependendo do local onde se encontram. O quartzo, que é o mineral com maior registro da deformação (sendo muitas das feições realçadas pela catodoluminescência), apresenta registros tanto dúcteis quanto rúpteis desta, com microfraturas, recristalização dinâmica, extinção ondulante, maclas de deformação dentre outros. Em lâmina também foram observadas estruturas descritas como sedimentares (laminação do tipo *linsen* e porosidade primária). Sobre o metamorfismo tem-se paragêneses geralmente incompletas, normalmente representadas por quartzo ± sericita/mica branca ± clorita ± opacos ± zircão ± epidoto enquadradas dentro da fácies xisto-verde, zona da clorita.

**PALAVRAS-CHAVE:** FORMAÇÃO CAPIRU, MECANISMOS DE DEFORMAÇÃO, ANÁLISE ESTRUTURAL.